



Página 9

EDITUS
Livraria
reinaugurada

Página 2

GENÉTICA
Curso de
inverno



Página 2

ARTIGO
Economia
50 anos



Página 4

CDRH
Capacitação
de servidores

Mirmecologia em alta



Ilhéus abrigou o XXII Simpósio de Mirmecologia reunindo pesquisadores de mais de vinte países, atraídos pelo expressivo crescimento dessa área de pesquisa no Brasil, quer pelo aumento do número de instituições e pesquisadores dedicados ao estudo de formigas, quanto pela crescente diversidade e abrangência das linhas de pesquisa. Foi a terceira vez que o evento foi realizado na região Nordeste. **Página 4**

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 246

1 a 30 de OUTUBRO /2015



Terceira Feira Universitária do Livro



Escritores de diversas áreas do conhecimento tiveram o selo da Editus

A UESC promoveu entre os dias 26 e 30 deste mês a 3ª Feira Universitária do Livro com algumas novidades. Além da habitual comercialização de publicações produzidas por editoras universitárias, com sessão de autógrafos e atividades de incentivo à leitura, vários outros eventos integraram a

programação. Entre esses, encontro de culturas populares, 40 anos da Biblioteca Central da Universidade, tertúlias, atividades do Proler e da TV Universitária, extensão no centro de Ilhéus, enfim, toda uma semana dedicada ao livro em todas as suas vertentes.

Páginas 6 e 7

Agroecologia e agricultura familiar



A reitora Adélia Pinheiro presidiu, no Assentamento Terra Vista, em Arataca, a titulação da primeira turma de 37 especialistas em Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar, no estado da Bahia. O curso é resultante de parceria entre a UESC e o Incra/Propera e beneficia assentados ou seus filhos e técnicos em extensão rural. O evento aconteceu junto com à IV Jornada de Ecologia da Bahia. **Página 8**

Economia de empresas

Alunos do curso de Especialização em Economia de Empresas, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade, realizaram o III Encontro de Economia de Empresas. A atividade teve como meta traçar novos canais de debate em torno de possíveis soluções e ideias que conduzam à gestão mais profissio-

nalizada de negócios, com ênfase nas práticas econômicas exercidas na região Sul da Bahia. Outra vertente é fortalecer as organizações do terceiro setor para que essas possam estabelecer negócios sociais de sucesso. O tema central do evento: "Uma outra economia internacional é possível?" **Página 5**

Nas Dobras do Tempo



Como uma nova revelação na área literária é que a crítica especializada vê o lançamento do primeiro livro de Margarida Fabel. Com o selo da Editora Mondrongo, o romance *Nas Dobras do Tempo* foi entregue ao público, este mês, na Academia de Letras Ilhéus. Quanto a ser ou não ser uma nova revelação literária, a própria autora, na sua biografia, pergunta se, com o romance, se inicia na carreira como ficcionista. **Página 9**

Luz, ciência e vida

"Luz, ciência e vida" foi o tema da 12ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, tendo o Ano Internacional da Luz como centro das atividades. A Semana, realizada em várias regiões do Brasil, numa ação coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, teve como objetivo popularizar a ciência e a tecnologia por meio de uma linguagem acessível à população. A escolha do tema foi definida em resolução da ONU, que proclamou 2015 como o Ano Internacional da Luz, com a finalidade de celebrar a luz, que está ligada visceralmente à vida no planeta. **Página 7**

Especialização

Gestão cultural



Com um turma de 40 alunos a Universidade iniciou as atividades do curso de Especialização em Gestão Cultural (Lato sensu) destinado a profissionais que já atuam no campo da cultura, a exemplo de secretários municipais de cultura, presidentes de fundações culturais, gestores ou diretores de cultura, agentes e gestores culturais, produtores, artistas e atores sociais, entre outros. A aula inaugural foi proferida pela reitora Adélia Pinheiro, que destacou a importância do curso, não só para a profissionalização dos alunos, mas, sobretudo, para a expansão e fortalecimento das atividades culturais na região. **Página 12**

O curso iniciou-se efetivamente em 1965, num prédio localizado no início da Rua Duque de Caxias em Itabuna



Artigo

Os 50 anos do Curso de Economia⁽¹⁾

Fernando Rios do Nascimento

Os 50 anos do Curso de Economia, que se comemora neste ano, depois de oferecer ao mercado de trabalho mais de um milhar de bacharéis em ciências econômicas, indicam a necessidade de reflexão sobre o papel do economista numa realidade especialmente necessitada da sua atuação profissional e intelectual. Por outro lado, independentemente do que estejam fazendo, essa realidade destrói a tese dos que, no passado, se colocaram contra a ideia do curso e da Universidade, alegando não existirem professores. Os professores foram se formando, hoje se aperfeiçoando, e o tempo demonstrou que os otimistas estavam certos.

É importante resgatar um pouco dessa história que, em momentos difíceis, chegou a desanimar muitas pessoas, para que sirva de exemplo àqueles que gostam das coisas prontas, deles sendo apenas usufrutuários. Não se pode esquecer que a Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna – Facei esteve para ser fechada, nos idos de 1968, e aos olhos de muitos essa medida pareceria a mais acertada. A fase difícil foi superada como bem demonstram os fatos.

Com efeito, interpretando as aspirações de desenvolvimento cultural de uma das mais importantes regiões do Estado e a necessidade de formação de mão de obra qualificada, em outubro de 1964, lideranças comunitárias fundaram a Facei, como entidade privada de ensino superior, quando foi solicitada autorização de funcionamento ao Conselho Federal de Educação.

O curso iniciou-se efetivamente em 1965, num prédio localizado no início da Rua Duque de Caxias, cedido pelo Sr. Martinho Conceição, enfrentando a partir daí todos os tipos de dificuldades para se consolidar como mais um curso superior nesta região.

Raimundo Jerônimo Dias Machado, vindo de Jaguaquara, onde ensinava no Colégio Taylor Egidio, foi o inspirador da Faculdade, numa época em que muitos dos estudantes não tinham noção do que fosse o curso de “ciências econômicas”, sendo também seu primeiro diretor. Sua determinação de fazer torna evidente que ideias e ideais têm seu espaço mesmo onde é carente a solidariedade como impulso para as ações comuns.

O papel do Prof. Jerônimo à frente da Faculdade foi reconhecido desde

o início, quando os primeiros estudantes deram o seu nome ao recém-criado Centro Acadêmico, que passou a designar-se de *Centro Acadêmico Dias Machado - CADIM*, por iniciativa do primeiro presidente da entidade, o ex-ministro e ex-vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Sálvio de Figueiredo Teixeira (já falecido), estudante de economia na época, cuja participação fez questão de constar do seu currículo vitae. Por isso, é de lamentar-se que aqueles que costumam olvidar a história e os fatos humanos tenham promovido a mudança de nome do Centro Acadêmico, por motivos ideológicos, porque não são capazes de lançar um olhar para o passado, para entender o presente e vislumbrar o futuro.

Com o trágico falecimento do Prof. Raimundo Jerônimo, assumiu o Prof. Alberto Jorge Felipe, promotor público na cidade de Itabuna, que deu continuidade ao trabalho, e sempre teve apoio irrestrito dos estudantes, colaboração de que ele se valeu para enfrentar as dificuldades materiais e legais existentes.

Em seguida, assumiu o Prof. Érito Francisco Machado, Juiz do Trabalho, que não entrou na sintonia dos que se quedam aos primeiros sinais de dificuldades, tornando-se num grande baluarte na consolidação legal do curso, a quem todos devem a sua continuidade. Saiu em busca daquilo que era vital naquele momento: a autorização de funcionamento pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, mobilizando professores, estudantes e a comunidade local.

No ano de 1968, como a Faculdade ainda não possuía entidade mantenedora, pessoas representativas da sociedade se reuniram na Associação Comercial de Itabuna e fundaram a Associação Itabunense de Cultura, cujo objetivo principal era ser “entidade mantenedora da Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna”, juntando-se a outros tantos professores cujos nomes serviram para formalizar o pedido de autorização.

Graças à Associação Itabunense de Cultura foi possível a aquisição de livros especializados, item importante para o processo de autorização. Na época, o Instituto de Cacau da Bahia – ICB adquiriu títulos patrimoniais da Associação no valor de 10 mil cruzeiros novos, integralmente destinados à

ampliação da biblioteca da Faculdade.

Em dezembro de 1968, a Câmara Municipal de Itabuna, por meio da Lei nº 810, autorizou à Prefeitura assumir os encargos da entidade mantenedora da Faculdade, o que foi feito, inicialmente, na forma de convênio, e em seguida transformando-a em autarquia municipal, conforme Decreto nº 2.339 de 29/06/69, criando assim uma nova situação jurídica da Facei, de estabelecimento isolado de caráter privado, para estabelecimento isolado oficial.

Ainda em 1969, com a primeira turma de bacharéis em ciências econômicas já concluindo o curso, sem a respectiva autorização de funcionamento – correndo o risco de nulidade, tendo em vista o Decreto-Lei nº 842 de 09/09/69, que restituiu aos conselhos estaduais de educação a competência para apreciar os pedidos de autorização de funcionamento - a Faculdade retorna ao CEE com novo pedido, por sugestão do presidente do Conselho, quando os procedimentos para esse fim são reiniciados.

Nesse longo processo, registrou-se o papel de dois prefeitos de Itabuna. O primeiro foi José de Almeida Alcântara, que, devido

à limitação de espaço no prédio da Rua Duque de Caxias, cedeu as antigas dependências do Fórum, onde foram abrigadas as novas atividades, de for-

ma mais adequada. O segundo foi Fernando Cordier que, graças ao trabalho incansável do professor Joel Brandão de Oliveira, então secretário do prefeito, possibilitou que a municipalidade assumisse os encargos da entidade mantenedora, condição *sine qua non* para que o processo de autorização tivesse continuidade.

Impossível nominar aqui todos aqueles que contribuíram para a consolidação do curso, mas, nessa fase inicial, foi fundamental e definitivo o empenho de Érito Machado, que chegou a custear com recursos próprios as despesas com a condução do processo de autorização, período em que foi importante também a presença permanente de Flávio Simões Costa, Manoel Targino e Alberto Jorge Felipe, entre outros abnegados.

Finalmente, graças ao esforço pessoal desses pioneiros, no dia 15 de junho de 1970, o Conselho Estadual de Educação aprovou o Parecer nº 88/70, concedendo a Autorização para Funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, convalidando os cursos realizados a partir de 1965. Depois, o processo foi encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura, após o que foi concedida a autorização, conforme Decreto nº 67.141 de 08/09/70. (Continua na próxima edição)

Curso de inverno em genética

Como acontece a cada ano, a UESC realizou a IV Curso de Inverno em Genética e Biologia Molecular, no período de 12 a 16 de outubro. A atividade, vinculada ao projeto de extensão “Genética e Biologia Molecular”, destina-se a alunos graduandos e graduados que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos na área de genética e biologia molecular, assim como conhecer as diferentes linhas de pesquisa desenvolvidas no mestrado e doutorado, nas áreas citadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) da Universidade.

A programação foi aberta com palestra proferida pelo Dr. Leandro

Loguercio, que discorreu sobre as linhas de ação do PPGGBM, que tem como meta a integração de conhecimentos em ciências biológicas e agrônômicas. Nos cinco dias de atividades do curso foram realizadas quase uma dezena de palestras, igual número de minicursos e mesas-redondas. Para cumprir essa agenda o curso mobilizou uma equipe de professores-doutores, entre esses, Carlos Priminho, Fátima Alvim, Cláudio e Sônia Melo, Nara Patrocínio, Dário Ahnert, Antônio Carvalho e vários outros ministrantes. A programação foi encerrada com visita técnica dos participantes à Ceplac e entrega de certificados.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



A universidade não deve deixar de se constituir em nicho fecundo para o desenvolvimento.

Internacionalização e governança universitária



Encerramento do Fórum com os reitores da Abruem e a equipe de apoio da Unesp

Centrado no tema “Internacionalização e governança universitária”, a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), realizou o seu 57º Fórum Nacional de Reitores, dessa feita em São Paulo, tendo como instituição anfitriã a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). O evento, que aconteceu este mês (7 a 10), cumpriu um programa marcado por palestras, apresentações das Câmaras Técnicas, lançamento de livro, assinatura de convênio, entre outras atividades.

Na cerimônia de abertura a presidente da Abruem e reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro ao dar as boas vindas aos participantes e agradecer ao reitor da Unesp e a toda sua equipe pela organização do Fórum, disse que “o contexto atual é de crises e ameaças, mas também de avanços importantes, como o Sistema Nacional de Pós-Graduação, que tem financiamento federal. Porém, este cenário de dificuldades, tem atingido de forma isonômica as instituições de ensino superior. Mas entendemos que as competências e a missão das universidades, junto a uma ação política firme de reitores e da Abruem, são elementos imprescindíveis na atualidade. Compartilho esperança e estímulo”, enfatizou a reitora.

Na condição de anfitrião do Fórum, o professor Júlio Cezar Durigan, reitor da Unesp, destacou a importância da instituição universitária, dos seus educadores e dos livros, que “constituem a casa, os protagonistas e as melhores ferramentas para o trabalho do nosso desenvolvimento intelectual, moral e espiritual. A universidade não deve deixar, jamais, de se constituir em nicho fecundo para o desenvolvimento, discussão, apoio ou contraposição de ideias”. Quanto ao aparato burocrático, entre outros entraves histórico-sociais que se opõem ao fazer universitário, disse: “Para romper com tal situação, não bastam a indignação e a resistência. É necessário criar condições para a sua superação, transformando as inquietações

em iniciativas renovadoras e ações transformadoras”.

A palestra proferida pelo professor Antônio Marques, vice-reitor (2006/2014) da Universidade do Porto, Portugal, com foco na “internacionalização em casa e internacionalização no currículo como ferramentas de melhoria do ensino”, abriu a pauta de atividades do evento. Outra vertente do tema foi palestra do professor Joaquim Carvalho, vice-reitor da Universidade de Coimbra, ao discorrer sobre “internacionalização e governança universitária”. Ambos foram homenageados com a medalha da Abruem, em agradecimento à participação deles no Fórum. Outros agradecidos foram o reitor Julio Cezar Durigan e o professor Herman Jacobus Cornelis Voorwald, associado honorário da Abruem e também reitor da Unesp, entre 2000 e 2010.

Câmaras técnicas – As atividades das Câmaras Técnicas são destaque do evento, porque a essas cabe aprofun-

dar discussões em torno de assuntos das suas respectivas áreas de atuação. Três delas tiveram participação de professores da UESC: as Câmaras Técnicas de Extensão, Pós-Graduação e a de Saúde. Nelas entrevistaram os pró-reitores Ales-

sandro Fernandes Santana (Extensão), Éliada Paulina Ferreira (Pós-Graduação) e a reitora Adélia Pinheiro (Saúde). As demais foram as Câmaras de Graduação, Internacionalização e Mobilidade e a de EaD/UAB. No tocante à Educação a Distância, foi lançado o livro *Boas Práticas em EaD*, elaborado por 26 IES filiadas à Abruem. A publicação contém 51 artigos, sendo 14 sobre Práticas de Institucionalização, 19 de Práticas Pedagógicas e 18 de Práticas Tecnológicas e de Gestão.

A reunião do Conselho Pleno contou com a presença do diretor de Educação e Sociedade do British Council, Cláudio Anjos, que discorreu sobre a viagem da Comitativa da Abruem para países do Reino Unido, em junho (6 a 17) de 2016. No evento, também, foi assinado convênio Abruem/Intercom para atração de alunos latinos de pós-graduação *Stricto sensu*. Quanto ao 58º Fórum de Reitores será em Pirenópolis, GO, em maio (18 a 21) do próximo ano.

Nova diretoria do Crub

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) empossou, em setembro (16), a sua nova diretoria, durante a 86ª Reunião Plenária da instituição, na sua sede provisória em Brasília. Entre os novos dirigentes do Crub, eleitos em junho (15) deste ano, a reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro.

A diretoria administrativa está constituída de: Presidente – reitor Benedito Guimarães Aguiar Neto (UPM), Vice-Presidente do Segmento Federal – reitor Minoru Martins Kinpara (UFAC), Vice-Presidente do Segmento Estadual e Municipal – reitora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro (UESC), Vice-Presidente do Segmento Particular – reitor Oscar Hipólito (Anhembimorumbi), Vice-Presidente do Segmento Comunitário – reitor Mário César dos Santos (Univali) e Vice-Presidente do Segmento Centros Universitários – reitor Fábio do Prado (FEI). Foram empossados também os membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, titulares e suplentes. Secretária Executiva – Fernanda F. Torres Póvoa.

Cursos de Exatas abrem temporada de formaturas



Novos profissionais graduados em cursos de Exatas

A colação de grau simultânea de concluintes de quatro cursos de graduação da área de Exatas e Tecnológicas abriu, este ano, o ciclo de formaturas na UESC. A solenidade, realizada este mês (16), envolveu 28 formandos, sendo dez licenciaturas em Matemática (curso regular); 11 licenciaturas em Matemática (Parfor); três em nível de bacharelado em Engenharia de Produção e quatro bacharelados em Ciência da Computação. Quatro foram também os paraninfos

dos licenciados e bacharéis: professores/doutores Rosane Leite Furnato, Afonso Henriques, Thiago Francisco de Souza e Marcelo Ossamu Honda.

As quatro turmas tiveram igual número de oradores: Wellington Jesus Souza, Oldack Piedade Lirio, Jéssica de Almeida Abijaude e Raul Cavalcante Alves. Nos seus discursos destacaram os obstáculos e limitações que tiveram de superar, o apoio e compreensão dos familiares às suas ausências ao longo de

quatro anos de dedicação aos cursos. Aos mestres o agradecimento mais expressivo.

O vice-reitor Evandro Sena Freire, presidiu a cerimônia de colação de grau, destacando o compromisso da Universidade, não só qualificando recursos humanos para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, formando cidadãos críticos e conscientes comprometidos com a sociedade a que pertencem. E desejou aos novos profissionais “uma trajetória de muito sucesso e realizações positivas”.

Evento confirma o dinamismo e a expansão dos estudos com formigas



Mirmecologia reúne em Ilhéus pesquisadores internacionais



Mesa de abertura do duplo evento. Na foto ao lado, a presença de pesquisadores do país e do exterior.

A cidade de Ilhéus foi cenário do XXII Simpósio de Mirmecologia: *an International Ant Meeting*, reunindo pesquisadores de mais de vinte nacionalidades, atraídos pelo expressivo crescimento da Mirmecologia no Brasil, quer pela expansão de instituições e pesquisadores dedicados ao estudo das formigas, como também pela crescente diversidade e abrangência das linhas de pesquisa. O evento, realizado no período de 18 a 22 de outubro, faz parte de uma série de atividades regulares – ocorrendo atualmente a cada dois anos – em que especialistas em formigas possam se encontrar e discutir os rumos das pesquisas, que acontecem sem interrupção desde 1980.

Essa foi a terceira vez, nos seus 35 anos de existência, que o Simpósio foi realizado na região Nordeste do Brasil, e a segunda vez em Ilhéus (1997), confirmando o dinamismo e a expansão dos estudos com formigas na Bahia e afirmando a vontade de integração de todas as regiões brasileiras nesse projeto.

Com 370 inscritos – profissionais ou estudantes de graduação e pós-graduação – o XXII Simpósio de Mirmecologia reuniu pesquisadores de mais de duas dezenas de nacionalidades, a maioria do Brasil e das Américas do Norte e do Sul, mas também numerosos europeus e de diversos outros países.

Cerca de 400 trabalhos de diversas naturezas, através de palestras, mesas-redondas e apresentações focalizaram as formigas como modelos de investigação em importantes áreas da biologia, como a taxonomia, sistemática, biogeografia, comportamento animal, ecologia comportamental e química, interações plantas/animais, ecologia de populações e de comunidades, bioindicção, bioinvasão, biologia evolutiva e também os métodos mais modernos de controle das espécies pragas.

Atividades – Após a cerimônia de instalação do evento, com a participação da reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro e representantes das instituições parceiras, foi realizada a palestra de abertura proferida pelo professor Alain Dejean (Université de Toulouse, França) tendo como tema

The predatory behavior of tropical ants – from generalists to specialists. Durante a semana outras palestras foram destaque, como as proferidas pelos professores Juergen Heinze (Universität Regensburg, Alemanha): *Aging and reproduction in social insects* e Inara Leal (Universidade Federal Rural de Pernambuco): *The multiple impacts of leaf-cutting ants and their novel ecological role in human-modified Neotropical forest.*

Destaque também para as palestras de Philip Ward (University of California at Davis, USA): *Advances in our understanding of ant phylogeny and evolution*; José Eduardo Serrão (Universidade Federal de Viçosa): *Exploring the ant organs to understand how they work*; Abraham Hefetz (Tel Aviv University, Israel): *The evolution of the multifaceted hydrocarbon pheromones in ants*; Alain Lenoir (Université de Tours, França): *The roles of the ant cuticle: protection against desiccation, nestmate recognition, trap for pollutants*; Donat Agosti (Plazi GMBH, Bern, Suíça): *Revolutionizing the research on ants through new methods and technologies: the last 20 years* e Mahsa Ghobadi (Modaresane Sharit Institute, Irã): *The Farsi version of the ALL Book: opening new horizons to international collaboration.*

Homenageados – A comunidade científica presente ao Simpósio homenageou alguns dos mais conceituados mirmecólogos da atualidade: o australiano Jonathan D. Majer, da Curtin University Perth, por incentivar a cooperação científica entre o Brasil e a Austrália no estudo das formigas; os franceses Alain Dejean, pela importância dos seus estudos sobre as formigas africanas e neotropicais e, Alain Lenoir, pelo conjunto de seus estudos em ecologia química e comportamental de formigas.

Outros homenageados foram os brasileiros Terezinha Della Lucia pela formação de numerosos mirmecólogos brasileiros e publicação de livros importantes na área da mirmecologia; Odair C. Bueno que foi o principal mentor do Centro de Estudos de Insetos Sociais de Rio Claro, SP, que



é também o mais antigo mirmecólogo brasileiro em atividade; e ainda Carlos Roberto F. Brandão, proeminente taxonomista do Brasil e curador da coleção de formigas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, que é a mais importante de toda a América do Sul.

O XXII Simpósio de Mirmecologia foi presidido pelo professor Jacques Delabie, docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC, e coordena-

nado pelo professor Ivan Cardoso, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, Campus de Jequié). O comitê de organização incluiu também as professoras Gabriela Bieber, Claudia Bottcher, Michele Corrêa, Karine Carvalho e Aparecida Castellani, esses dos três campi da UESB. E mais: Cléa Mariano (DCB/UESC) e Eltamara da Conceição (UNEB), assim como pós-graduandos da UESC, UFBA e UFMG, além da equipe da Ceplac.

Cursos e capacitações para servidores da UESC



Servidores sendo capacitados

Os servidores técnico-administrativos da Universidade têm participado, regularmente, de cursos e capacitações, não só no sentido de ampliar e aperfeiçoar a eficiência no desempenho das atividades funcionais, mas também do seu compromisso como cidadão no exercício constitucional da função pública e no relacionamento interpessoal. Este mês, os servidores participaram de Curso em Gestão de Conflitos, resultante de termo de cooperação entre a UESC e a Universidade Corporativa do Serviço Público (UCS), da Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB).

Ministrado pela instrutora Tânia Soledade (Saeb-DDE), o curso em Gestão de Conflitos tem como objetivo promover reflexão sobre a importância dessa temática nas organizações do Executivo estadual. Presencial, o curso com carga horária de 20 horas, encerrado no dia 8, foi prestigiado por dirigentes administrativos da Universidade, que aproveitaram a oportunidade para destacar a importância de

ações direcionadas para a capacitação do servidor da instituição.

Na instalação do curso, a reitora Adélia Pinheiro destacou a importância do termo de cooperação assinado com a Saeb, possibilitando a realização desse e de um número mais amplo de cursos e capacitações pela UCS. “A atuação do servidor público está necessariamente voltada para os anseios da comunidade. A responsabilidade do servidor público é muito grande, tornando-se um privilégio por tratar-se de um agente de transformação do Estado, bem como de mudança a serviço da cidadania”, destacou.

Além do curso de Gestão de Conflitos, a Universidade Corporativa do Serviço Público realizou também um Curso Básico de Instrutora Interna e outros de Atendimento ao Público Interno e de Redação Oficial. Todas as atividades dos cursos foram coordenadas pela Coordenação de Recursos Humanos (CDRH), unidade operacional vinculada à Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) da UESC.



Se não evoluirmos moral e intelectualmente, o mundo não melhora.

Economia de empresas com foco no terceiro setor

Uma outra economia internacional é possível?



Representando a Reitoria, o prof. Alessandro Fernandes (C), instalou o evento

Alunos do curso de Especialização em Economia de Empresas, do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC, com o apoio do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), realizaram o III Encontro de Economia de Empresas. O evento, que aconteceu este mês (20 a 23), teve como meta traçar novos canais de debate em torno de possíveis soluções e ideias que conduzam à gestão mais profissionalizada, em especial para as práticas econômicas exercidas na região Sul da Bahia. E, *pari passu*, fortalecer também organizações do terceiro setor, na medida em que os gestores, conscientes dos seus pontos fortes e fracos, possam estabelecer negócios sociais de sucesso.

Caracterizando uma inquietação, a pergunta-tema do encontro – “Uma outra economia internacional é possível?” – deu ênfase ao empreendedorismo social, à economia solidária e de comunhão que se situam como alternativas no atual cenário econômico globalizado e recessivo. Os debates aconteceram na forma de palestras, estudo de caso, mesa-redonda, oficinas e visita técnica a cooperativa local. Pesquisadores convidados e da UESC, além de exemplos de empreendedorismo social na Europa, falaram também sobre evidências de economia solidária no Brasil e os seus principais desafios, as inquietações sob a ótica dos graduandos do curso quanto aos ecossistemas sociais e outros temas do evento.

Escola de valores – Com foco em “Empreendedorismo Social sob a égide da estratégia 2020 – estudo de caso em Portugal”, a Dra. Bernadete de Lourdes Bittencourt foi a primeira palestrante. Apoiada, em parte, na sua pesquisa de doutorado e em investigações atuais, deu destaque ao empreendedorismo na

área social e o compromisso que ele tem com a evolução do mundo e como isso implica no crescimento moral da pessoa e dos grupos humanos. “Se nós não evoluirmos moral e intelectualmente, o mundo não melhora. E não podemos criticá-lo se não fizermos a nossa parte”. E disse ser o empreendedorismo social como “uma escola de revelação de valores”.

Professora em Gestão, Desenvolvimento Sustentável e Terceiro Setor, a palestrante pontificou os princípios dessa escola de revelação de valores. “A questão da capacitação, o impacto social das mudanças, o setor e qualidades pessoais envolvem a questão moral e intelectual”. Explicou que a escola de revelação de valores, como escola de geração de riquezas, não vê o lucro numa visão do sistema capitalista. “O lucro é reinvestimento para promover a sustentabilidade às diversas economias sociais”. E afirmou que a economia mundial solidária é possível ao lado do capitalismo. “Sim, caminhando paralela ao capitalismo e não sobrepor-se a ele”.

Case – Bernadete Bittencourt disse que “a economia solidária vê os princípios do capitalismo europeu, a autogestão, a participação, a reciprocidade, a troca dentro do mercado e, principalmente, a cultura solidária”. Citou como exemplo o sucesso do doce “Ovos Moles de Aveiro”, Portugal, primeiro produto de pastelaria nacional a obter o IGP (Indicação Geográfica Protegida) por parte da União Europeia. Produzido de forma artesanal, na região que o identifica, o doce migrou, no final do século XIX, do interior de conventos, para tornar-se produto de exportação. Continua sendo fabricado por pequenos produtores locais, mas agrupados solidariamente.

Desafios – “Os principais desafios postos em gerir organizações de economia solidária na contemporaneidade” foi tema da palestra do professor Manoel Donato de Almeida (UFPB). Com vínculos no Sul da Bahia (foi aluno da primeira turma da Emarc-Uruçuca) teceu considerações sobre aspectos positivos e contraditórios da economia sul baiana e admite que houve avanço social, econômico e educacional, mas que “a região chegou atrasada no processo de sua inserção no âmbito da economia internacional”. Citou, ainda, exemplos de atividades cooperativistas e de economia solidária nesta região.

A abertura do evento teve a participação de dirigentes da Universidade, representantes do DCAC e DCEC, coordenadores do curso e do evento. O professor Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria da UESC, considerou o Encontro como “extremamente relevante”, parabenizando seus organizadores, alunos da Especialização sob a coordenação e inspiração do professor Antonio Oscar Santos Góes. Referindo-se às distorções geradas pelo modelo econômico vigente, creditou o processo migratório que invade a Europa “ao modelo econômico capitalista que, se de certa forma produziu riqueza, também gerou profundas desigualdades sociais”. No tocante à economia social, disse ser uma área em que a UESC já atua de forma efetiva.

Gestores – Para o professor Carlos Henrique Borges, representante do Departamento de Economia, “a terceira edição do

Encontro propõe novas reflexões e possibilidades de fazer negócio fugindo um pouco da lógica competitiva e individualista vigente e incorporar princípios associativistas e cooperativistas”. A professora Josefa Sonia, diretora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis entende que “o mundo só será melhor no seu desenvolvimento quando os gestores entender que serão os maestros de um novo tempo. O terceiro setor tem tido uma característica de improvisação e, no mercado, não cabe mais a improvisação”.

Referindo-se à geração de conhecimento proporcionada pelo evento, disse da importância dos participantes assimila-lo em profundidade para “recheiar o seu currículo de conhecimentos. Começar a discutir e criar consciência crítica para que, realmente, se consiga transformar a região, que antes tinha um poder econômico que calava as pessoas, e sobrepô-lo com o poder do conhecimento. É isso que a Universidade tem feito e vocês precisam consolidar, de que somente com o conhecimento a gente transforma o mundo, um mundo melhor e não este mundo individualista que aí está”.

Presentes também na mesa de abertura a professora Marianne Costa Oliveira, coordenadora do curso de Especialização em Economia de Empresas, o professor Antonio Oscar e o aluno Thiago Coelho, representante dos discentes do curso. Na plateia, professores de Economia e Administração, convidados, pós-graduandos e outros estudantes.



Um público jovem ávido por conhecimento se fez presente no Economia de Empresas

Troca de conhecimentos e discussões sobre a importância da leitura deram o tom na noite da abertura da feira



3ª Feira Universitária do Livro

Uma viagem pelo fascinante mundo



Assistido pela reitora Adélia Pinheiro, o secretário Jorge Portugal marcou presença na Feira

Um bate-papo com os escritores Piligra (E) e Ana Maria e o sociólogo Luiz Guilherme Beaurepaire

A terceira edição da Feira Universitária do Livro da UESC foi marcada pela participação intensa do público, uma programação ampla e variada e por parcerias importantes com setores dedicados ao livro, à leitura e à cultura do estado e da região.

A iniciativa agregou outros eventos institucionais: II Seminário da TV UESC, I Encontro de Culturas Populares e Identitárias, XII Encontro Local do Proler, Ciclo de Palestras do DLA, além de ações e projetos da Fundação Pedro Calmon/Secult-BA, Rota Transportes e o concurso Lápis na Mão. A programação incorporou-se a comemoração dos 40 anos da Biblioteca da UESC, o grupo focal sobre o livro *Fluxos Contemporâneos*, o I Fórum Fazer Literário de Ilhéus e o lançamento do projeto *No caminho tem um livro*, que compartilha a leitura no transporte público.

O bate-papo literário “Leituras



Reunidos no mesmo espaço para ouvir e falar de livros.

em Movimento” com a escritora Ana Maria Gonçalves e o poeta Lourival Piligra abriu oficialmente, no dia 26,

as discussões da semana. Na ocasião foi assinado convênio de cooperação técnica entre a Fundação Pedro Calmon e a Universidade. Oficinas e cursos tiveram frequência expressiva, com temas que envolveram desde a relação da leitura com outras linguagens, até abordagens que valorizaram as expressões da cultura popular, como as oficinas de torso e turbante, cordel, teatro, dança afro, entre outras atividades.

Ao longo da semana, que se estendeu até o dia 30, ocorreu a venda de livros da Editus e das principais editoras universitárias do país, e o público pôde conferir obras de autores baianos, com preços promocionais, na UESC e no centro de Ilhéus, onde aconteceu roda de diálogos sobre políticas públicas, integrada ao I Fórum Fazer Literário. Livros foram expostos também na Academia de Letras de Ilhéus.

Convênio – Troca de conhecimentos e discussões sobre a importância da leitura deram o tom na noite da abertura da Feira do Livro da UESC – “Leituras em movimento”. Ao instalar o evento, a reitora da Universidade, professora Adélia Pinheiro, assinou um convênio de cooperação técnica com a Fundação Pedro Calmon/Secretaria de Cultura da Bahia (Secult). O objetivo da parceria é fomentar ações que visem capacitar as equipes envolvidas na promoção do livro e da leitura nos seus diversos suportes e faz parte da campanha “Leia e Passe Adiante”, estabelecida no Plano Estadual do Livro e da Leitura (PELL). A formalização do convênio teve a participação do secretário estadual de Cultura, Jorge Portugal e do diretor da Fundação, Zulu Araújo.

À assinatura do convênio seguiu-se o bate-papo literário com os escritores Lourival Piligra e Ana Maria Gonçalves, mediado pelo sociólogo e livreiro carioca Luiz Guilherme Beaurepaire. No tête-à-tête os convidados discutiram, em meio a outros assuntos, as referências de livros e autores que os inspiram, bem como o surgimento das ideias que os levaram à elaboração de *A Odisseia de Jorge Amado* e *Um defeito de cor*, suas obras mais recentes. Em todos os momentos do debate foi problematizada a relação entre leitura e política, com ênfase na necessidade da literatura exercer, sempre que possível, seu papel social.

A Feira, que já se caracteriza como referência na difusão do livro e da leitura no Sul da Bahia e no estado, e quiçá na região Nordeste, não prescindiu do tradicional lançamento coletivo com a presença de vários autores. Entre cerca de duas dezenas de novos títulos lançados, estavam *A Viagem de Orixalá: estrada de sagitário, caminhos de Orumilá*, do professor, escri-



Apresentação de dança afro foi um dos momentos marcantes nos eventos literários



da literatura



Uma das rodas de Diálogos



Professores e alunos da UESC deram um passeio na "Rota da Educação".

tor e babalorixá Ruy Póvoas; *A Menina dos Olhos de Ouro*, de Lourival Pilgriga; *Uma dobra do tempo: um memorial (quase) acadêmico*, do professor Nelson Pretto (Ufba), além dos melhores títulos das maiores editoras universitárias do país. A comercialização foi estimulada com descontos de até 40% durante a Feira.

Sobre rodas – Uma versão gigante do livro *Tônico descobre que é de todo lugar*, publicado pela Editus, despertou a atenção de quem passou pela Universidade. Essa versão foi fruto de ação da Rota Transportes, que também trouxe sua unidade móvel de leitura digital, o Rota da Educação, uma ação para crianças em parceria com o projeto Lápis na Mão. Como o mesmo objetivo, a unidade móvel da Fundação Pedro Calmon animou os estudantes visitantes da Feira com a sua Biblioteca de Extensão, a Bibex, que também realizou atividades na Biblioteca Municipal de Ilhéus. A Fundação montou ainda, no foyer do Auditório Paulo Souto, a Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, que promoveu rodas de diálogos, atividades para o público infanto-juvenil e lançamentos especiais.

Culturas populares – O I Encontro de Culturas Populares e Identitárias do Litoral Sul da Bahia, iniciativa do Projeto Teatro Popular e Interculturalidade (UESC/DFCH),

trouxe para o evento grupos populares com suas manifestações herdadas da ancestralidade africana e indígena, tais como: Caipora e Mandu (estes ao som da Filarmônica Lira da Conceição), Cucumbi, Mascarados, Volta da Jibóia/Bicho Caçador, Dança dos Orixás, Capoeira, Maculelê, Samba de Roda, Puxada de Rede. Ao lado dessas atrações lúdicas, aconteceram oficinas e cursos de artesanato, dança afro contemporânea, literatura de cordel, história oral, técnicas de interpretação e outras atividades. Coordenação dos professores Adão Ornellas, Augusto Fagundes e Rita Curvelo.

O sucesso alcançado pela terceira versão da Feira deveu-se à equipe da Editus, coordenada pela sua diretora, professora Rita Virginia Argolo, e a parceria com outros setores da UESC (Proler, Projeto Teatro e Interculturalidade, TV, Rádio, Departamento de Letras e Artes-DLA, Biblioteca Central, Pró-Reitoria de Extensão (Proex) Gerac e Câmara Setorial de Literatura da Prefeitura de Ilhéus, além do apoio institucional da Secult/Fundação Pedro Calmon, Sebrae, TV Santa Cruz, Bahia FM Sul, Futura e Rota.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia



Abertura do Ano Internacional do Livro pela reitora Adélia Pinheiro e demais integrantes da mesa.

A UESC, ao lado de outras instituições de ensino, pesquisa e tecnologia da região Sul da Bahia, se integrou à 12ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em que o Ano Internacional da Luz é o centro das atividades. O evento, na sua dimensão nacional, se estendeu por toda uma semana de outubro (19 a 25), em várias regiões do Brasil, numa ação coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI). Objetivo: popularizar a ciência e a tecnologia através de uma linguagem acessível à população, utilizando meios inovadores capazes de estimular a curiosidade das pessoas e as motivarem a discutir as implicações sociais da ciência, ampliando seus conhecimentos sobre o assunto.

“Luz, ciência e vida” foi o tema da semana neste ano. A escolha foi definida com base na resolução da ONU, que proclamou 2015 como o Ano Internacional da Luz, com a finalidade de celebrar a luz como matéria da ciência e do desenvolvimento tecnológico. A luz está ligada visceralmente à vida na Terra e à trajetória da humanidade, daí a sua importância para todos os seres vivos, em particular o homem. São muitas as conexões entre a luz e a humanidade, seja na dimensão tecnológica, social ou ambiental. Na educação, por exemplo, a luz tem papel estratégico.

Por que 2015? – A resolução da ONU aponta que o ano de 2015 coincide com a comemoração de alguns marcos importantes relacionados à luz, ao longo da história da ciência: os trabalhos

em óptica de Ibn Al-Haytham, em 1015; o comportamento ondulatório da luz, proposto por Fresnel, em 1815; a teoria eletromagnética da luz, proposta por Maxwell, em 1865; os trabalhos de Einstein sobre o efeito foto elétrico (1905) e sobre o vínculo entre a luz e a cosmologia no contexto da Relatividade Geral (1915); a descoberta da radiação cósmica de fundo em micro-ondas por Penzias e Wilson (1965) e os trabalhos de Charles Kao (1965) a respeito do uso de fibras ópticas nas comunicações.

Na UESC, as atividades alusivas à Semana aconteceram no dia 19 deste mês, organizadas pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade, com a participação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), dos institutos federais IFBA e IFBaiano, Secti, Senai, Sebrae e Ceplac. A programação foi aberta com a presença dos reitores e gestores das instituições participantes do evento e, por todo o dia, ciência, tecnologia e inovação foram objetos de painel, palestras, demonstrações e apresentações, que tiveram como fecho a observação dos astros pelos telescópios do Observatório Astronômico da UESC.

Ao longo da semana, os eventos na Universidade abriram espaço para o tema “Luz, ciência e vida” e se anteciparam ao 21º Seminário de Iniciação Científica, em novembro (3 a 6). As demais instituições desenvolveram atividades relacionadas ao tema em seus campus.



Jovens atraídos pela luz, no auditório da UESC

Terra Vista

Primeiros especialistas em Agroecologia



A turma de especialistas posa para foto com a reitora.

A reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, presidiu a cerimônia de titulação da primeira turma de especialistas, na Bahia, em Agroecologia Aplicada à Agricultura Familiar, no modelo Residência Agrária. O evento, realizado este mês (31), teve como cenário o Assentamento Terra Vista, no município de Arataca, simultaneamente com a IV Jornada de Ecologia da Bahia. O curso, fruto de parceria entre a Universidade e o Incra, através do Programa de Educação na Reforma Agrária (Proneira), beneficiou assentados ou seus filhos e técnicos em extensão rural, registrando a menor taxa de evasão verificada em cursos nessa área: dos 40 inscritos, 37 cumpriram todas as etapas da especialização.

“A conclusão de cursos de pós-graduação não se reveste de aspecto solene: é ato simples e técnico, envolvendo profissionais que concluem e defendem os seus projetos para serem aplicados nas sociedades onde vão atuar. Mas esta pós-graduação aqui tem um significado especial: os especialistas, na sua maioria, são de assentados ou filhos seus, que concluem um curso realizado no espaço do próprio assentamento. A Universidade veio para o assentamento a fim de prepará-los para atuarem com foco na inclusão socioprodutiva, por meio do apoio e gestão de comunidades no manejo e desenho de sistemas agroflorestais biodiversos e agrodiversidade regional”, disse a reitora Adélia Pinheiro, referindo-se às especificidades do curso.

No seu pronunciamento, o presidente da Associação do Assentamento Terra Vista, Joelson Ferreira, rememorou a luta das famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) para ocupar a área em que estão assentados. “Era noite de Natal de 1993. Vinte e oito famílias ao redor do fogo de lenha e duas panelas: uma com cobras cozidas e, a outra, com

picado de mamão verde e um pouco de cachaça numa garrafa. Muita fome e o que dizer?... Mas, naquele momento, eu disse: - Vamos ocupar esta terra e produzir. Seremos exemplo para a sociedade. Mas, a primeira coisa que nós vamos fazer é uma escola, para que os nossos filhos nunca passem por um momento como este”. Dito e feito – escola e escolas brotaram naquele chão.

O curso – A especialização foi iniciada em agosto de 2013 (UESC, edição nº 203, setembro 2013) e concluído no primeiro semestre de 2015. O edital de seleção previa que 50% das vagas fossem destinados aos alunos da reforma agrária e 50% para prestadores de assistência técnica a trabalhadores assentados e agricultores familiares. As aulas foram ministradas no Centro Integrado Florestan Fernandes no Assentamento Terra Vista, em Arataca, nos campi da UESC e do Instituto Federal Baiano (IFBaiano), respectivamente, em Ilhéus e Uruçuca.

O coordenador da especialização, professor Eduardo Gross, docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC, destaca que os especialistas do curso

formam-se com uma visão diferenciada. “Os profissionais saem preparados para trabalhar em adubação orgânica, controle biológico, utilização de sementes crioulas, metodologias participativas, entre outras práticas”, explica o coordenador. Na Agronomia, de acordo com o professor Gross, estuda-se a cultura em si. Na Agroecologia compreende-se a comunidade vegetal, o policultivo e a agrofloresta. “Além disso, a Agroecologia se preocupa com o homem do campo. O aspecto social é tão relevante quanto o aspecto produtivo e ambiental”, destaca o professor.

Referência – O Assentamento Terra Vista, além de ser um dos campi de Especialização em Agroecologia no país, já recebeu também uma das turmas do curso de Engenharia Agrônômica com ênfase em Agroecologia, ambos pelo Pronera. Trata-se de uma área de reforma agrária referência, tanto pelas práticas de agroecologia, quanto pela educação no campo. E possui certificação pelo Instituto Biodinâmico (IBD) para orgânicos.

O assentamento está implantado em uma área de reforma agrária, com 904 ha, dos quais 350 ha

com cacau (principal cultivo) no sistema *cabruca*. Mais de 50 famílias vivem no assentamento. Cada uma tem quatro ha, onde produz feijão, mandioca, banana, açaí, cacau e outros cultivos. Destaca-se como o primeiro assentamento agrário a produzir chocolate orgânico artesanal. Ali se produz também mudas de espécies arbóreas e frutíferas típicas da Mata Atlântica para reflorestamento.

A educação também se sobressai no assentamento, com dois centros educacionais: o Centro Integrado Florestan Fernandes, construído pelo Incra, onde são ofertados cursos do Pronera e de Educação Fundamental. O outro é o Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos (CEEPC), mantido pelo governo do estado, que oferece seis cursos técnicos profissionalizantes e atrai estudantes de vários municípios da região Sul da Bahia. Ao todo, são mais de 1.100 alunos que estudam no assentamento.

A Jornada – A IV Jornada de Agroecologia da Bahia foi realizada no Terra Vista, entre 29 de outubro e 1º de novembro, centrada no tema “Terra, Território e Poder”. A Jornada é um evento anual da Teia de Agroecologia dos Povos para fomentar discussões, articulação política e troca de experiências entre os diversos elos da Teia na Bahia e em outros estados, tais como indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, assentados, periferias urbanas e segmentos afins. As plenárias, que dão voz aos representantes dos diversos elos da Teia, são consideradas o ponto alto do evento, uma vez que consolidam os encaminhamentos das jornadas anteriores, as atividades realizadas nos diversos territórios ao longo do ano e outras ações da Teia dos Povos. No espaço lúdico são realizadas também manifestações culturais. Este ano, a quarta edição da Jornada teve 1.300 inscritos.



A cerimônia atraiu um público expressivo ao Terra Vista



A narrativa é um bordado que vai tecendo vidas e amores,

Literatura sul baiana ganha nova escritora



Como uma nova revelação na área literária é que a crítica especializada está vendo o lançamento do primeiro livro de Margarida Fahel (foto). Com o selo da Editora Mondrongo, o romance *Nas Dobras do Tempo*, foi lançado este mês (3), na Academia de Letras de Ilhéus, com a presença de escritores regionais, acadêmicos, amigos e colegas da autora, principalmente da UESC onde lecionou literatura. Quanto a ser ou não ser uma nova revelação literária, a própria autora, na sua biografia, pergunta se, com o romance, inicia carreira como ficcionista. O fato é que após uma trajetória de vida dedicada à educação, no ensino médio e universitário, ela surpreende a si mesma, ao apresentar-se como romancista.

Comentaristas do livro, Ruy Póvoas, Maria de Lourdes (Tica) Simões e Maria Luisa (Baísa) Nora, também escritores e seus colegas de docência na UESC, não deixam dúvidas – “estamos frente a uma nova e talentosa romancista”. O romance, com 293 páginas, narra a saga de quatro mulheres que, ao revelarem suas histórias, “contam muito da história antiga de Ilhéus e um pouco da história do Brasil. E essa narrativa é um bordado que vai tecendo vidas e amores, conflitos e sentimentos de cumplicidade, delicadeza e poesia. E faz isso na forma de uma obra que não fecha questões, cabendo ao leitor fazer suas interpretações dos fenômenos com os quais irá deparar-se”, textualiza Baísa Nora no seu comentário.

“Como professora de literatura sempre escrevi artigos acadêmicos, fiz muitos prefácios de livros, resenhas, coisas ligadas a minha atividade. O tempo passa e a gente vai amadurecendo, de repente alguma coisa suscitou o meu interesse. Fiz determinadas leituras que, por acaso, me suscitaram o interesse para questões do século XIX, em Ilhéus. Eu nunca havia pensado que escreveria ficção. Mas, veio esse interesse, a coisa foi se aprofundando e um grande amigo meu, Ruy Póvoas, me disse – Por que você não escreve? Você conhece a língua, tem o método, por que não escreve? – revela Margarida Fahel.

E continua a autora de *Nas Dobras do Tempo*. “Voltei para Salvador e a coisa foi saindo. Saiu com uma certa leveza, num espaço relativamente curto. Não precisei fazer um grande esforço... e taí, lançamento da Mondrongo. É um livro que talvez suscite interesse em dois pontos muito interessantes: primeiro, ele tem uma ambiência no século XIX, em Ilhéus. Então, ele toca numa questão que, talvez, muitos de nós não lembremos. E muitos não se toquem nisso de que Ilhéus foi uma terra que recebeu imigrantes. E os sobrenomes estão aí ainda: alemães, sírios, franceses, suíços... e, também, que Ilhéus teve um sistema de escravidão. São duas realidades que passeiam fortemente no livro, que creio ser realidades esquecidas por todos nós. E, no ponto de vista da literatura, é muito interessante”, conclui Fahel.

Perfil – Margarida Cordeiro Fahel foi docente titular de Literatura Brasileira da UESC, onde também exerceu vários cargos acadêmicos, tais como vice-reitora, no período de 1996 a 2004. Também foi coordenadora editorial da *Revista Fespi* – 1994 a 2000 – periódico acadêmico da Universidade. Integrou o conselho editorial da *Revista Especiaría*, entre 2001 e 2004 e foi membro do Conselho Estadual de

Educação (CEE) de 1998 a 2006. Como educadora publicou prefácio de obras, resenhas e estudos críticos na área de Literatura Brasileira, além de estudos vinculados a temas educacionais.

Atualmente aposentada, atua como palestrante em eventos relacionados à sua área. Dedica-se, em especial, ao estudo dos escritores Jorge Amado e Adonias Filho. Ocupa a cadeira 12 da Academia de Letras de Itabuna (Alita).

Editus reinaugura livraria



Comunidade acadêmica e convidados compareceram ao ato de reinauguração.

A Editus – Editora da UESC – reinaugurou a sua livraria, importante espaço de difusão literária na região, instalada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto da Universidade. O ambiente passou por reforma e, atualmente, conta com muito mais livros, incluindo de editoras universitárias parceiras. Na ocasião, a Editora também divulgou seus diversos títulos, entre eles seus mais recentes lançamentos.

Durante a reinauguração, em setembro (21), esteve presente o professor André Mitidieri (DLA/UESC) que promoveu o pré-lançamento do livro *Literatura: homoerotismo e expressões homoculturais*, organizado por ele e pelo professor Flávio Pereira Camargo (UFT). A obra trata do espaço homoerótico ambientado na literatura, na música e em discussões teóricas. O livro ainda traz à tona as antigas bases de gênero e os novos modos de interpretação de sujeitos culturais, ressaltando a dificuldade em falar de questões homoafetivas em uma sociedade ainda machista e homofóbica.

O evento contou também com

a participação especial da reitora Adélia Pinheiro e do vice-reitor Evandro Freire. Para a reitora, possuir um espaço de valorização literária dentro da Universidade é bastante gratificante e cumpre o papel da instituição na difusão do conhecimento. Do mesmo modo, os autores Cyro de Mattos, Lurdes Bertol, Rita Jaqueline Chiapetti e Raimunda D'Alencar estiverem presentes e receberam a atenção do público. Na oportunidade, o escritor Cyro de Matos apresentou aos convidados o livro *Cancioneiro do Cacaú*, recentemente lançado na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.

A livraria Editus fica localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, no campus da UESC, e funciona das 8h às 12h e das 14h às 21h15min. Mais informações sobre títulos e pedidos podem ser obtidas pelo fone 73 3680-5276/5240 e pelo vendas.editus@uesc.br. O catálogo completo de obras da Editus está disponível no www.uesc.br/editora e as novidades sempre podem ser conferidas na sua página do Facebook.

Portadores de S. Down exerceram verdadeiro papel de protagonistas, conquistando espaços e fazendo valer o direito de pertencer



Aprendendo Down participa de congresso brasileiro em Curitiba

A cidade de Curitiba, PR abrigou o VII Congresso Brasileiro e o II Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down, no Centro de Eventos Expo Unimed. O duplo acontecimento, realizado este mês (15 a 17), reuniu três mil participantes – especialistas, autoridades de saúde, pais, pesquisadores – e, dentre eles, centenas de portadores de S. Down, que exerceram verdadeiro papel de protagonistas, conquistando espaços e fazendo valer o direito de pertencer. Realização da Associação Reviver Down e do Ambulatório da Síndrome de Down do Hospital de Clínicas/UFPR e promoção da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, os três dias de atividades foram considerados proveitosos e ricos em experiências e aprendizado.

A programação foi aberta pela jornalista Fernanda Honorato e o ator Bruno Viola, que levaram ao público a mensagem esperada por todos no que se refere aos direitos e também deveres. Após eles, a conferência de abertura proferida pelo Desembargador Ricardo Tadeu Marques Fonseca, sobre “Novos conceitos e novas atitudes à luz da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e da Lei Brasileira da Inclusão das Pessoas com Deficiência”. Ele, que é portador de cegueira, discorreu sobre a sua trajetória, desafiando aqueles que não acreditavam que pudesse chegar ao patamar onde se encontra e ser exemplo na história da inclusão.

Participante do evento, o Núcleo Aprendendo Down da UESC, liderado pela professora e médica Célia Kalil Mangabeira, sua coordenadora, participou com três trabalhos aprovados: “Perfil Oftalmológico das Pessoas Cadastradas no Núcleo Aprendendo Down-UESC”, “A Inclusão dos Alunos com SD na Rede Regular de Ensino nas Escolas Municipais Urbanas em Ilhéus – Avaliando essa Realidade” e o “Núcleo Aprendendo Down-UESC e o Processo de Inclusão através do Esporte Natação”, elaborados e apresentados



O Aprendendo Down participou ativamente com três trabalhos e ao lado do Dr Zan, um dos conferencistas do congresso.

por Crystine Tanajura, Luciene Nascimento e Orilandia Belmiro, da equipe do Núcleo.

“Tivemos ampla participação nas mesas, nas rodas de conversa e no palco, todos com seus talentos e habilidades, além das famílias – pais e mães – superatuantes, com seus filhos, vivendo um novo presente e um futuro promissor, sem se intimidarem com síndromes, mas buscando aprender e fazer”, disse a Dra. Célia Mangabeira. Referindo-se às autoras dos trabalhos, acrescentou: “Nos enchem de orgulho por fazerem parte do Exército do Bem, que diária e brilhantemente dão exemplos, tornando nossa participação bastante significativa, compartilhando e trocando experiências”.

Ela destacou a participação do Dr. Zan Mustacchi, geneticista, pediatra e pesquisador brasileiro, com uma vida dedicada ao estudo e tratamento de pessoas com a Síndrome. Um dos conferencistas do evento, ele falou da sua vivência com 7.500 casos de S. Down. Dr. Zan tem dado significativa contribuição ao Núcleo Down da Universidade. A médica elogiou a organização do evento e o comprometimento das pessoas com a Causa Down. Frente aos

frutos que vêm sendo colhidos, sentença: “A caminhada nem sempre é fácil, mas as mudanças são claras. Precisamos lutar pela efetivação das políticas

públicas, respeitando as diferenças e vivendo em paz e harmonia, na certeza de que fazemos parte da Grande Família Humana”.

28 de outubro

Dia do Servidor na UESC



Servidores da Universidade foram recebidos no estande pela equipe de apoio.

Iniciativa operacionalizada pela Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) marcou a passagem do Dia do Servidor Público na UESC. Estande amplo, montado no estacionamento do Pavilhão Adonias Filho, no campus universitário, abrigou um “Balcão de Informações e Serviços” disponibilizados aos servidores. Os diversos setores, instalados em boxes específicos, demonstraram ações e empreendimentos oferecidos e desenvolvidos na instituição para “transformar a UESC em um ambiente seguro, saudável e feliz”.

A mostra proporcionou uma visão geral dos vários setores existentes na Universidade e suas respectivas atribuições para proporcionar orientação e bem estar aos recursos humanos que a impulsionam, tais como: CDRH, Consu, CPPTA,

Ouvidoria e SIC, Estágio Probatório, Cipa, Posto de Saúde, CADF, Gerhu, Editus, Adusc, Praça de Alimentação, Agrofeira entre outros setores.

Durante todo dia 28, técnico-administrativos, professores, estudantes e dirigentes da UESC, inclusive a reitora Adélia Pinheiro e o vice-reitor Evandro Sena, visitaram os diversos boxes. Além de conhecerem setores e serviços disponibilizados aos servidores, a comunidade acadêmica teve a oportunidade de se confraternizar e descontraírem-se com música, cultura e lazer. Alguns aproveitaram a ocasião para aferir pressão arterial, nível de glicose e conhecer práticas de segurança no trabalho. Toda a equipe da CDRH esteve a postos sob o comando de Adelina Prado Neves, coordenadora da unidade.



No encerramento, uma festa de confraternização.



Os passageiros encontram os livros nos bolsões instalados na parte posterior das poltronas

No caminho tem um livro

Ônibus da Rota disponibilizam livros da Editus

Parte da frota da Rota Transportes, que faz o percurso da linha Ilhéus-Itabuna, disponibiliza livros para os passageiros produzidos pela Editus – Editora da UESC. O projeto “No Caminho tem um livro” foi lançado este mês (29), durante a 3ª Feira Universitária do Livro da Universidade, com a finalidade de incentivar a prática da leitura. Antes da cerimônia houve apresentação do músico Fábio Haendel, da Fundação Pedro Calmon, seguido do ator Valmir do Carmo, que recitou o poema “Essa Gente”, de sua autoria.

O lançamento, ocorrido no auditório da Torre Administrativa da UESC, contou com a participação da reitora Adélia Pinheiro, da diretora executiva da Rota, Elaine Carletto, do vice-reitor Evandro Freire, da diretora acadêmica da Faculdade Madre Thais, Tatiana Barcelos, Capitão Encarnação, da Polícia Rodoviária Estadual, dos presidentes do Rotary Clube de Ilhéus, da Academia de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus, respectivamente, Pompílio de Lima Neto, Josevandro Nascimento e José Nasal Soub e de Alailson Batista, representante da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Itabuna.

Também presentes, o escritor Pawlo Cidade, membro do Conselho Estadual de Cultura, e os professores Glória de Fátima, do Proler, Rodrigo Bonfim e Betânia Barreto, coordenadores da TV UESC, Nane Albuquerque, coordenadora da Rádio UESC, Ana Carolina Gonçalves e Lene Evangelista, da TV Santa Cruz. O evento contou ainda com a presença dos escritores Pilgrina, Maria Luíza Silva Santos e Ramiro Aquino, de bibliotecárias, estudantes e profissionais de Comunicação.

O projeto “No caminho tem um livro” foi apresentado pela diretora da Editus, Rita Virginia Argollo, e pela assessora da Rota, Patrícia



José Nasal Soub, pres. do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus, Adélia Pinheiro, reitora da UESC, Evandro Freire, vice-reitor da UESC, Rita Virginia, diretora da Editus, e Elaine Carletto, diretora da Rota.

Zanotelli. Nesta fase inicial, integram o projeto as linhas Itabuna-Salobrinho, Itabuna-Ilhéus e os ônibus que transportam os servidores da UESC – a exceção do micro-ônibus, totalizando 18 carros. Os passageiros encontram os livros nos bolsões instalados na parte posterior das poltronas.

A reitora Adélia Pinheiro destacou que a iniciativa simboliza, de um lado, a instituição pública, com o cumprimento da missão institucional; e, do outro, a empresa privada, com a sua responsabilidade social. A professora fez alusão ao título do projeto e disse que “a gente está sempre em caminhos. Então, no caminho do transporte coletivo tem um livro, simbolizando várias coisas. Primeiro, a democratização do acesso, certamente. Antes disso, o estímulo à leitura, a oportunidade em encontrar o livro e o registro que o livro deve estar em movimento. Não é de um, mas é de todos. E se eu o uso e o coloco para circular, também estou colaborando para a oportunidade de leitura e encantamento, significação e ressignificação de mundo e de mundos para o outro também”.

A diretora Elaine Carletto declarou que “a Rota não existe apenas para prestar seus serviços com qualidade e segurança. Temos consciência do caráter público de nossas atividades. E nes-

se sentido, procuramos realizar e apoiar projetos de valorização da cidadania, interna e externamente, e fundamentar os princípios de uma empresa com responsabilidade social e cultural. Renovamos cotidianamente o compromisso de contribuir com o desenvolvimento das regiões onde estamos inseridos, como empresa cidadã. E o fundamento de tudo isso é a Educação, ferramenta essencial para a transformação do mundo”.

Intervenções artísticas – Na primeira semana do projeto, o público foi surpreendido pelas equipes do Núcleo de Artes da UESC, do Proler, da Rádio UESC e da TV UESC, com intervenções artísticas no interior dos ônibus. Os trechos de livros que estão sen-

do plantados nos ônibus e em diversas peças promocionais do projeto foram extraídos de livros da Editus, de autores regionais, por alunos da disciplina Literatura do Cacau, ministrada pela professora Reheniglei Rehem.

Em cada veículo, há cerca de 20 livros à disposição do público. O passageiro escolhe se quer ler o livro no ônibus ou levá-lo para a casa, mas com o compromisso de devolvê-lo após a leitura. A devolução é incentivada com a campanha “Mais pessoas podem curtir esta ideia. Contamos com você!”.

Após a leitura, o compromisso é colocar livro de volta em um dos bolsões do ônibus ou em um

dos pontos de coleta, que funcionam nos guichês da Rota de Itabuna (CNPC, Rodoviária e saída para Ilhéus), da Rodoviária de Ilhéus e na portaria da UESC, onde há uma urna para depositar o livro. Para mais informações sobre “No caminho tem um livro”, use o telefone 73 3680-5170, e para compartilhar esta ideia o Facebook Editus e as hashtags: #nocaminhotemumlivro e #editusnobusao.

“No caminho tem um livro” conta com a parceria do Departamento de Letras e Artes da UESC (DLA), Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), Núcleo de Artes da UESC (NAU), Rádio UESC, TV UESC e do projeto “Lápis na Mão”, da TV Santa Cruz.



Um dos ônibus do projeto de incentivo à leitura.

A especialização se caracteriza pelo desenvolvimento de estudos teóricos e atividades práticas



Especialização

Gestão Cultural instala sua primeira turma



Momento de inauguração do curso de especialização.

Com uma turma de 40 alunos a UESC iniciou as atividades do curso de Especialização em Gestão Cultural (Lato sensu) destinado a profissionais que já atuam no campo da cultura, a exemplo de secretários municipais de cultura, presidentes de fundações culturais, gerentes ou diretores de cultura, agentes e gestores culturais, produtores, artistas e atores sociais vinculados às diversas manifestações culturais. As atividades letivas começaram este mês (2), com a aula inaugural, proferida pela reitora Adélia Pinheiro, na qual se fizeram presentes, não só os estudantes, mas também professores integrantes do corpo docente do curso e dirigentes da Universidade.

A especialização, que nasceu na área de Extensão da instituição, se caracteriza tanto pelo desenvolvimento de estudos teóricos e atividades práticas, a exemplo de aulas de campo e visitas técnicas a equipamentos culturais regionais. O curso terá a duração de 24 meses, na modalidade presencial, ou em encontros semanais a cada 15 dias, em cada módulo. Envolve um total de 360 horas/aula, mais o tempo para elaboração dos trabalhos de conclusão, que serão apresentados em forma de monografias, artigos científicos ou projetos de intervenção. A expectativa é que os trabalhos elaborados pelos alunos venham a contribuir para a sistematização da cultura da região Sul da Bahia.

Aula - A professora Adélia Pinheiro dirigiu-se aos alunos destacando o compromisso que a universidade pública tem com a sociedade que a mantém. No caso específico da UESC, esse compromisso se dá mais fortemente com a comunidade regional em que esta se insere. “A cultura da nossa região marca fortemente a identidade da nossa Universidade. E a formação especializada que aqui vocês terão, deverá resultar na construção de produtos que serão importantes para essa sociedade. Produtos culturais que venham a contribuir para o exercício da cidadania e uma cultura de civilidade, de respeito às nossas tradições, história e memória. Esse é o objetivo final da Universidade, o pacto que firmamos com cada um de vocês”, disse.

O pronunciamento da reitora e de outras pessoas presentes deu ênfase à formação de recursos humanos qualificados que venham a construir uma cultura sistematizada para a população regional, para a comunidade acadêmica e outras sociedades além da nossa. Neste sentido, se manifestaram os professores André Rosa, representante do corpo docente do curso; Samuel Mattos, coordenador da Especialização em Gestão Cultural da Proex; Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão; o vice-reitor Evandro Sena Freire; Fernando José de Oliveira, diretor em exercício do DLA; a professora Sonia Fonseca, diretora do DCAC e João José, representante da Associação dos Estudantes de Pós-Graduação (APG-UESC).

Especialização Metodologia em Educação Física e Esporte



Professores Bahia e Ávila (UESC), Edileuza Neris e José Fernandes (SEC) e Iraíldes Sales (IAT)

Três turmas, num total de 97 alunos, concluíram, recentemente, todas as etapas do curso de Especialização em Metodologia em Educação Física e Esporte, período 2010-2015. A especialização, que objetiva qualificar professores da área de educação física, em especial aqueles que atuam na educação básica na região Sul da Bahia, resulta de articulação entre a Coordenação de Desenvolvimento do Ensino Superior do Instituto Anísio Teixeira (IAT), a Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica (Sudeb) e a UESC. Mantido financeiramente pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), cabe à Universidade a execução e administração do programa.

Os resultados das pesquisas relacionadas com a prática pedagógica da Educação Física Escolar, realizadas pelos alunos do curso, constaram do relatório apresentado, este mês (21), pelos coordenadores do curso, professores Cristiano Bahia e Marco Ávila, aos gestores da SEC e do IAT, em Salvador. E, a partir dos indicadores apresentados no relatório, a avaliação é que o curso atingiu o seu objetivo principal de qualificar a prática pedagógica dos profes-

sores de educação física escolar. Isso levou os gestores a indicar que outras ações poderiam ser articuladas com a UESC, visando a formação continuada e permanentemente em exercício.

O prof. Cristiano Bahia disse que “durante vários anos os cursos de formação de professores de Educação Física deixaram lacunas quanto ao trato dos conhecimentos de fundamentação pedagógica que dão identidade ao trabalho docente, se concentrando preferencialmente nos conhecimentos de técnicas de movimento, muitas vezes de forma descontextualizada. Essas lacunas se tornam ainda mais evidentes nas situações de ensino e aprendizagem, que se ressentem de uma melhor compreensão da diversidade e da valorização da cultura como matriz geradora de conhecimento”.

A coordenação do curso adiantou que, em novembro (26) próximo, os egressos das três turmas da especialização apresentarão aos gestores públicos, professores da rede de ensino básico e estudantes de Educação Física, os resultados das pesquisas realizadas, especialmente aquelas relacionadas à prática pedagógica da Educação Física Escolar (curso)



A turma de especializandos com dirigentes da UESC e professores do curso.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

